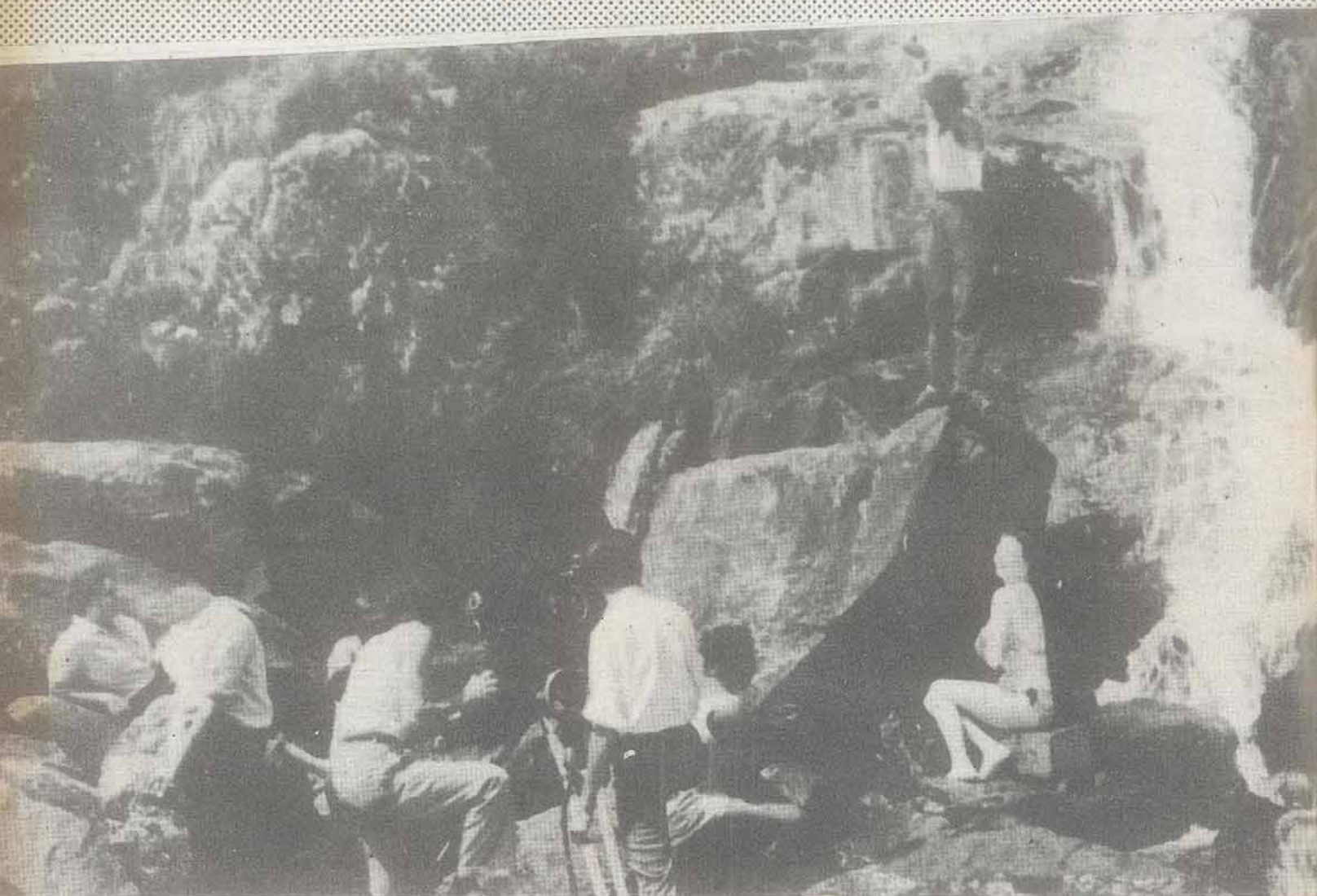


CINEMA BRASILEIRO

de SANIN exclusivo para "A CENA"



Cena de filmagem de «Floradas na Serra», vendo-se ao fundo Ilka Soares.

SETE DIAS EM REVISTA

Fim do Festival que nos prendeu à paulicéia por tantos dias, aqui voltamos hoje ao rame-rame nacional, falando de coisas menos ecléticas, mais positivas talvez, e provavelmente mais tristes. A pequena produção nativa cada dia está menor. Falta filme virgem que era comprado a Cr\$ 4,00 e, hoje, anda pela casa dos Cr\$ 20,00, desafiando a bolsa e a boa vontade que ainda havia em alguns raros produtores. A solução mais simples e aparentemente mais eficaz até agora encontrada foi suspender a produção. Quem tem alguns metros de entusiasmo e um níquel no fundo do bolso, por amor ao

cinema e aos temas nacionais juntam-se num grupo orientado por Nelson Pereira dos Santos e lançam-se ao «cinema de equipe». As primeiras cenas foram filmadas enquanto no interior do estádio do Maracanã quando o «team» brasileiro fazia força e promessa para vencer os chilenos. Do elenco fazem parte além de Jece Valadão, Roberto Batalin, Alcebiades Ghéu, as atrizes: Érica, estreante que fará o papel de grã-fina, a cantora Cláudia Morena e Marlene Silva, cuja primeira experiência cinematográfica ocorreu em «Rua sem Sol», de A. Viany. Gente nova, portanto, quase toda ela. Modesto de Souza vai prestar sua colaboração de veterano ao grupo prestigiando, com sua experiência e fama, a geração que marca seus primeiros passos. Em S. Paulo, Maurício de Barros conclui «Cinco Ladrões», para a Cia. Cinematográfica Cruzeiro do Sul, cuja produção, direção, atuação, estiveram a seu cargo. Maurício de Barros foi ator antes desta primeira

experiência diretorial. Disse-nos, por sinal, está muito entusiasmado com seu trabalho e já estuda as possibilidades para um próximo filme. A Cia. Cinematográfica Cruzeiro do Sul tem planos pantagruélicos, como soem ser os planos vários de muita empresa que se inicia. Carlos Ortiz escreve um dicionário de termos técnicos empregados no Brasil. Colecionou dois mil verbetes, inclusive termos de gíria empregados em estúdio, palavras aportuguesadas e em sua forma original que são adotadas pelos cineastas brasileiros. Esta primeira obra no sentido da sistematização de uma terminologia cinematográfica completará a biblioteca dos trabalhadores e escritores que militam no nosso cinema. Este trabalho, assim como a indicação por uma comissão competente do termo adequado a cada expressão estrangeira usada em cinematografia, há muito fazem-se necessários. Berliet Júnior prepara para a Atlântida um argumento inspirado em